

## *Audiência*

A audiência é uma consideração muito importante no argumento. Uma vida inteira lidando com seus pais o ajudou a determinar quais argumentos funcionam em quais ocasiões. Pode ser que o choramingar funcione com seu pai, mas sua mãe só aceite as estatísticas. Seu irmão menor pode somente atender a algum pedido mediante pagamento. Portanto é usualmente útil pensar na sua audiência em um ambiente acadêmico como alguém que é perfeitamente inteligente, mas que ainda não concorda com você. Você não está somente expressando sua opinião no argumento (“é verdade porque eu estou dizendo”) – e na maioria das vezes sua audiência tem conhecimento suficiente no assunto – então você precisará de provas robustas. Ao mesmo tempo, não pense na sua audiência como um gênio clarividente. Você tem trazer e estabelecer tanto sua afirmação quanto suas evidências de modo claro. Não presuma que porque o seu professor conhece a matéria que ele entende qual parte dele você está usando, o que você pensa dele e por quê.

### *A audiência importa*

Quando você está no processo de escrever uma dissertação, é fácil esquecer que você está na verdade escrevendo para alguém. Quer você conscientemente pense ou não sobre isso, você sempre escreve para uma audiência: algumas vezes é um grupo de leitores em geral, em algumas outras, você conhece os indivíduos que compõem a audiência, e ainda outras vezes você escreve para si mesmo. Ter em mente qual é sua audiência durante a escrita, pode ajudá-lo a tomar boas decisões sobre que materiais incluir, em que ordem organizar suas idéias, e como sustentar melhor seus argumentos.

Para ilustrar o impacto da audiência, imagine que esteja escrevendo uma carta para sua avó para falar sobre seu primeiro mês na universidade. Que detalhes e histórias você teria de incluir? O que você deixaria de lado? Agora imagine que está escrevendo sobre o mesmo tópico, mas agora sua audiência será seu melhor amigo. A não ser que você tenha uma vovó extremamente descolada e que seja muito próxima a você, provavelmente suas duas cartas seriam muito diferentes em termos de conteúdo, estrutura e até no tom.

### *Mas, minha audiência não é o meu professor?*

Sim, seu professor é provavelmente a real audiência das suas dissertações. Seu professor lê e avalia seus ensaios, e você deverá ter em mente as suas demandas e pontos de vista quando você estiver escrevendo. Entretanto, quando você escreve uma dissertação tendo em mente somente o seu professor como audiência, você pode escrever menos do que você deveria ou menos claro do que deveria, porque você presume que a pessoa avaliando seu texto conhece mais do que você e, portanto, poderia preencher as lacunas. Isto deixa a cargo do professor decidir o que você está realmente querendo dizer, e pode ser que decida de modo diferente do que você gostaria. Por exemplo, ele pode decidir que aquelas lacunas demonstram que você não sabe ou não entendeu a matéria. Você se lembra quando você pensava, “eu não preciso explicar comunismo; meu professor sabe bem mais do que eu” e recebia de volta sua prova trazendo um comentário parecido com “Não demonstra conhecimento algum sobre o Comunismo”? Este é um exemplo de o que pode dar errado quando você pensa no seu professor como sua única audiência.

Pensar na sua audiência de modo diferente pode melhorar sua escrita, especialmente em termos de quão claro você deve expressar seu argumento. Quanto mais claros forem seus pontos, mais provável será que tenha uma dissertação forte. Seu professor dirá, “Entendeu realmente o que é Comunismo, consegue explicá-lo de modo simples e claro!” Tratando seu professor como uma audiência inteligente, mas que desconheça os temas, você conseguirá apresentar o argumento de modo mais eficiente.

### *Como eu identifico minha audiência e o que ela deseja do meu texto?*

Antes mesmo de começar o processo de escrever, separe algum tempo para considerar quem é sua audiência e o que ela deseja do seu texto. Utilize algumas das seguintes questões para ajudá-lo a identificar sua audiência e o que você pode fazer para discutir o que seja necessário.

- Quem é minha audiência?
- Quantas audiências diferentes eu tenho? Liste-as.
- O que minha audiência quer?
- O que é mais importante para ela?
- O que é provavelmente o menos importante?

- Como eu poderia organizar minha dissertação de modo a ser a melhor para minha audiência?
- O que eu tenho a dizer ou o que eu faço em minhas pesquisas que possa surpreender minha audiência?
- O que eu que desejo que minha audiência pense, aprenda, ou presuma sobre mim?
- Que impressões eu quero deixar com meu escrito?

### *Quão profundo eu devo explicar?*

Esta é a parte mais difícil. Como dissemos anteriormente, você deseja mostrar para seu professor que você conhece a matéria. Mas diferentes tarefas pedem graus diversos de informação. Campos diferentes também possuem expectativas diferentes. O melhor lugar para começar a determinar quanto você deve escrever sobre cada parte da dissertação é em uma leitura cuidadosa da descrição da tarefa. A tarefa pode especificar uma audiência para a dissertação, algumas vezes o professor lhe solicitará imaginar que está escrevendo para um congressista, um periódico profissional, um grupo de especialistas de um campo particular, ou ainda um grupo de pares seus. Se a tarefa não especifica uma audiência, será mais útil imaginar que serão os seus colegas de turma que lerão a dissertação do que o seu professor.

Agora, conhecendo sua audiência imaginária, que outras pistas você pode encontrar na sua tarefa? Se a tarefa solicita que você sumarie algo que tenha lido, então você terá de incluir mais exemplos do texto do que se a tarefa solicitasse que interpretasse a passagem. A maioria das tarefas da universidade foca mais no argumento do que na repetição de informações aprendidas, então provavelmente você não terá de escrever um sumário longo e detalhado (resenhas de livros em algumas disciplinas e reconstruções de argumentação em disciplinas de filosofia são exceções a esta regra). Se sua tarefa solicita que você interprete ou analise o texto (ou um evento ou uma idéia), então você terá de certificar-se de que sua explanação da material seja focada na análise e nem tão detalhada que você gaste a maior parte do texto com exemplos.

Uma vez que você tenha uma pró-forma, teste a qualidade da sua explanação em um amigo, um colega de turma, ou um orientador para ajudá-lo a determinar quanto de detalhe você deve incluir. Peça à pessoa para ler a sua pró-forma e falar sobre o que entendeu e o que não entendeu (agora não é a hora da revisão de texto, portanto certifique-se de que a pessoa entenda isso). Você provavelmente conseguirá uma das seguintes respostas ou combinação delas:

Se seu “leitor” tiver um milhão de dúvidas sobre o que você escreveu, então você provavelmente terá de explicar mais. Digamos que esteja escrevendo sobre a escovação de dentes, e seu leitor diga, “O que é uma escova de dentes? Por que você precisa dela? Quão frequentemente você escova seus dentes?” Estas são questões vitais que devem ser esclarecidas na sua dissertação. Você precisará de mais detalhes e elaboração.

Se, por outro lado, seu leitor ficou confuso, você provavelmente terá de explicar mais claramente. Então, se a pessoa disser, “Espere aí, quantas escovas de dentes eu devo usar de uma vez? Por que é importante escovar todos os meus dentes?”, você não deverá dar mais exemplos, mas sim focar em esclarecer mais seus exemplos e argumentos.

Se seu leitor parecer entediado e conseguir reproduzir mais detalhes do que precisa para entender o ponto, você provavelmente explicou demais. Detalhamento excessivo pode também ser uma fonte de confusão, porque pode soterrar o leitor e impedir que se foque nos pontos principais. Você quer que seu leitor diga, “Bom, parece que sua dissertação está dizendo que escovar os dentes todos os dias é mais importante do que a maioria das pessoas acha,” e não “há mais de 30 tipos diferentes de escovas de dentes, e posso falar sobre todos eles”.

Geralmente, você deseja que seu leitor saiba o suficiente do material para entender os pontos que está apresentando. É como a antiga metáfora floresta-árvores. Se você der ao leitor nada a não ser árvores, ele não conseguirá ver a floresta (sua tese, a razão da sua dissertação). Se der a ele uma grande floresta e nenhuma árvore, ele não entenderá como você chegou à floresta (dirá, “você tem bons pontos, mas você não os demonstrou”). Você desejaria que seu leitor dissesse, “Bela floresta, e aquelas árvores realmente me ajudaram a vê-la”. O capítulo sobre o desenvolvimento de parágrafos pode ajudá-lo a encontrar o equilíbrio de exemplos e explicações.